

NOTA

O Grupo de Estudos em Tecnologias Ambientais do Cerrado e do Semiárido da Bahia – Mandacaru em conjunto com o Grupo de Pesquisa Holocene: Mudanças Ambientais Globais e Cerrado, ambos da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), por meio desta nota, se posicionam com relação ao ocorrido no dia 11 de maio de 2024, na Pequena Central Hidrelétrica PCH – Santa Luzia, em implantação no rio Grande, na localidade de Palmeiral, no município de São Desidério-BA.

A PCH - Santa Luzia, segundo nota do empreendimento, apresentou percolação de água sob o barramento, fato que levou os responsáveis a abrir as comportas do canal de desvio acarretando no esvaziamento do reservatório, gerando carreamento de sedimentos para o rio Grande. Nesse sentido, manifestamos preocupação em relação ao ocorrido e à segurança do empreendimento, uma vez que é de conhecimento da comunidade científica que a percolação de água em barramentos deve ser restringida para garantir maior segurança e estabilidade, podendo estar relacionada também com processos de erosão interna.

O incidente, caracterizado como desastre ambiental, aconteceu antes mesmo do empreendimento entrar em operação e acarretou, visualmente, alterações na água do rio Grande, sendo este fenômeno visto pelo aumento da turbidez e drástica mudança de cor de suas águas à jusante da PCH, aspecto observado em vários pontos desde o Sítio do Rio Grande, em São Desidério, ao Cais de Barreiras-BA. Assim, numa análise preliminar, expressamos preocupação em relação ao vazamento de água da barragem da referida PCH, particularmente, relacionada aos aspectos construtivos da obra e os impactos socioambientais resultantes, os quais afetaram diretamente as comunidades ribeirinhas ao longo do rio, derivando consequências negativas ao acesso à água para as mulheres e homens, além dos animais.

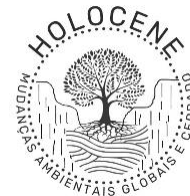
Fatos como estes têm sucedido com muita frequência em diversas partes do Brasil, inclusive com consequências desastrosas e com perda de vidas humanas. Portanto, alertamos para a necessidade urgente de processos de licenciamento ambiental mais rigorosos, que levem em consideração, de maneira abrangente e sinérgica, os impactos socioambientais e econômicos nas áreas diretamente e indiretamente afetadas. Além disso, destacamos a importância da transparência por parte dos gestores do empreendimento no que diz respeito aos estudos ambientais conduzidos, às estratégias de monitoramento e plano de contingência adotadas, à segurança de barragens, bem como ampla publicidade dos projetos desta natureza por parte dos entes públicos responsáveis pelo licenciamento ambiental deste empreendimento. Da mesma forma, enfatizamos a responsabilidade do poder público em tomar medidas adequadas diante de crimes ambientais.

Esta nota visa não apenas manifestar nossa inquietação com o ocorrido, mas também ressaltar a necessidade de uma abordagem mais cuidadosa e responsável na gestão de projetos que impactam diretamente o ambiente biótico, abiótico e as comunidades locais. É importante reconhecer que os impactos resultantes dessas ações têm uma natureza multifacetada, que vão além de parâmetros mensuráveis da qualidade da água, perpassando por aspectos que afetam



GRUPO DE ESTUDOS EM TECNOLOGIAS AMBIENTAIS DO CERRADO E
DO SEMIÁRIDO DA BAHIA (MANDACARU)
GRUPO DE PESQUISA HOLOCENE: MUDANÇAS AMBIENTAIS
GLOBAIS E CERRADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA



diretamente seus usos múltiplos, tendo em vista que alterações de propriedades organolépticas como como sabor, odor e cor geram insegurança hídrica, atingindo diretamente o acesso das pessoas à água, tanto para o consumo como para o lazer e demais usos. Consequentemente, faz-se necessário estudos aprofundados e multidisciplinares para a compreensão da magnitude dos impactos ocasionados pelos eventos recentes.

O Grupo de Estudos Mandacaru e o Grupo de Pesquisa HOLOCENE ficam à disposição para contribuir com os entes envolvidos para uma gestão eficiente dos recursos hídricos da região oeste da Bahia.

Barreiras, 13 de maio de 2024

Prof. Roberto Bagattini Portella
Eng. Civil e Dr. em Engenharia Ambiental
Lider do MANDARU

Prof. André de Oliveira Souza
Geógrafo e Dr. em Geografia
Lider do HOLOCENE

Prof. José Leonardo Vanderlei de Carvalho
Eng. Sanitarista e Ambiental e Dr. em Ciências
Exatas e Tecnológicas

Profa. Raquel Salla
Bióloga e Dra em Biologia e pesquisadora da
Universidade de Houston.

Profª. Maiara Macêdo Silva
Eng. Sanitarista e Dra. em Saúde Coletiva

Profa. Ana Clara Magalhães de Barros
Geógrafa e Dra. em Geografia

Prof. Maico Chiarelto
Eng. Ambiental e Dr. em Saneamento Ambiental

Profª. Samara Fernanda da Silva
Eng. Sanitarista e Dra. em Eng. Civil/Recursos
Hídricos

Profª. Suzy M. A. Cabral de Freitas
Eng. Ambiental e Dra. em Engenharia de
Materiais

Prof. Vinícius Oliveira Kühn
Eng. Sanitarista e Ambiental e Dr. em Geotecnia